

A AURORA DO REALISMO LÓGICO NO SÉCULO XIX: BERNARD BOLZANO

AURORA OF THE LOGICAL REALISM IN XIX CENTURY: BERNARD BOLZANO

Luis Sergio Conterato¹

RESUMO:

O artigo propõe olhar para o eclodir do realismo lógico no século XIX. A tarefa a ser realizada é oportunizar uma reflexão acerca do realismo bolzaniano, cujo escopo é salientar os principais conceitos, em verdade, abordar-se-á a Teoria da ciência (*Die Wissenschaftslehre*) e, especialmente, a sua tese central de que “existem verdades em si”. Nesse itinerário, será oferecido ao honorável leitor uma visão do calcanhar de Aquiles do pensamento bolzaniano, apontado pelo psicólogo Franz Exner, por assim dizer, iniciador do psicologismo. Por fim, demonstrar-se-á o alcance do realismo lógico de Bolzano, isto é, se se diz que a polêmica Bolzano-Exner é a gênese, por outro lado, o zênite e, claro, o ponto final, é Edmund Husserl.

Palavras-chave: Realismo lógico. Psicologismo. Teoria da ciência.

ABSTRACT:

The article proposes to look at the outbreak of logical realism in the XIX century. The task at hand is to create opportunities for reflection about the bolzaniano realism, whose purpose is to emphasize key concepts, in fact, will be approached the theory of science, especially, its central thesis that "there are truths in themselves". That route, will be offered to the honorable reader a view about Achilles heel of bolzaniano thought, appointed by psychologist Franz Exner, so to speak, initiator of the psychologism. Finally, will be demonstrated the scope of logical realism of Bolzano, I mean, if we say that Bolzano-Exner controversy is the genesis, on the other hand, the zenith and, of course, the end point is Edmund Husserl.

Keywords: Logical realism. Psychologism. Theory of Science.

À guisa de considerações iniciais, aproveita-se o ensejo para registrar que no Brasil o pensamento de Bernard Bolzano é pouco estudado. Talvez, esse fato explique o porquê existem poucas publicações sobre tal tema em língua portuguesa², especialmente no campo

¹ Mestrando em Filosofia pela PUC/SP. Bolsista da CAPES. Bacharel em Filosofia pela Faculdade Católica de Pouso Alegre.

² A título de informação, segue-se uma lista dos principais trabalhos escritos e publicados no Brasil sobre Bernard Bolzano, quais sejam:

1. Mario Ariel González Porta: (i) Platonismo e Intencionalidad: A propósito de Bernard Bolzano – I (2002); (ii) Platonismo e intencionalid: A propósito de Bernard Bolzano – II (2003); (iii) A polêmica em torno ao psicologismo de Bolzano a Heidegger (2004).
2. Humberto de Assis Clímaco: (i) Prova e explicação em Bernard Bolzano (2007); (ii) Sobre a interface entre conceito e intuição na noção de explicação matemática; (iii) Prova, explicação e intuição em Bernard Bolzano (2008); (iv) Geometria e aritmetização da Grécia antiga à matemática moderna (2011).
3. Humberto de Assis Clímaco e Michael Otte – (i) Bernard Bolzano: o conceitualismo e a intuição na educação matemática; (ii) Bolzano, a formação da matemática pura e a aritmetização da matemática.

filosófico. Todavia, isso não significa que o pensamento de Bolzano seja descartável ou suprimível, talvez, isso se dá pela profundidade e dificuldade que o pensamento bolzaniano apresenta.

Posto isso, objetiva-se dissertar, em princípio, acerca da Teoria da ciência (*Die Wissenschaftslehre*) em Bolzano, isso favorecerá a elucidação dos principais conceitos do realismo bolzaniano. Em verdade, se quer olhar para a polêmica em torno ao psicologismo, assunto candente em Bolzano. Contudo, o presente trabalho não pretende ser exaustivo, senão apresentar o ponto nevrálgico do realismo lógico de Bolzano. Desse modo, deseja-se o esclarecimento, por meio de um trabalho organizado, sistemático e, sobretudo, compreensível acerca da proposta inicial.

1. O pensamento de Bernard Bolzano

Em princípio, segundo a conveniência do momento inicial, é apropriado situar o contexto de partida de Bolzano, especialmente, do problema³ de Bolzano, pois, desse modo, ver-se-á o porquê ele é um antipsicologista e, especialmente, o seu pensamento ser caracterizado de certo platonismo no século XIX. Ora, em Bolzano, está o nascedouro de questões nodais para a história da filosofia e, acima de tudo, para a construção do conceito de intencionalidade e, por fim, a fenomenologia. Logo, Bolzano acende o estopim que provoca uma série de acontecimentos em Johann Herbart, Lotze, Brentano, Twardowski, Höffler, Frege, Kerry e o píncaro desse processo é Edmund Husserl cujo arcabouço filosófico é denominado de fenomenologia husserliana.

4. Na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo existem duas dissertações que contemplam parte do pensamento de Bernard Bolzano, sob a orientação do Prof. Benedito Antônio da Silva.

5. Percebe-se que os trabalhos de caráter filosófico, em verdade, são os do Prof. Dr. Mario Ariel González Porta. Docente titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo na graduação e no Programa de Pós-graduação em Filosofia, nas áreas de Lógica e Teoria do Conhecimento.

³ A construção filosófica acontece sobre o binômio problema-solução. “A filosofia é vista como um espaço onde reina o capricho, podendo cada um dizer o que quiser. Seu caráter não empírico é entendido como pura arbitrariedade, quando não como confusão crônica. Porém, essa impressão é falsa: a filosofia não é um caos de pontos de vista incomensuráveis, nem consiste simplesmente em possuir certezas. Trata-se de ter opiniões sobre certos temas bem definidos e sustentá-las em algo diferente de uma convicção pessoal; mais ainda, o núcleo essencial da filosofia não é constituído de crenças tematicamente definidas e racionalmente fundadas, senão de problemas e soluções”[...] “a filosofia possui problemas, sendo a unidade dinâmica interna desses problemas o que está na base da multiplicidade e da mudança de temas e opiniões. Quando não há problema tampouco há filosofia”[...] “o primeiro passo para entender a filosofia é sempre estabelecer o problema. Diante de um filósofo particular, devemos começar pela pergunta ‘qual é o problema por ele proposto?’ e, eventualmente, ‘por que ele o formula dessa maneira?’. Entender um autor é ver sua filosofia como resposta ‘ao’ problema que ele se coloca. Isso vale para qualquer filósofo, sem exceções” (PORTA, 2014, p. 27-28). Uma boa leitura sobre o problema na Filosofia é: PORTA, M. A. G. *A Filosofia a partir de seus problemas*. 4. Ed. São Paulo: Loyola, 2014.

Em Bolzano está a origem da chamada “*semantic turn*”. Em grandes linhas, a virada semântica favorece uma mudança nos fundamentos da Filosofia, isto é, passa-se da epistemologia para a semântica. Esse fato é o plasmar de uma das tendências da filosofia contemporânea, filosofia analítica. Outrossim, o realismo lógico⁴ nasce, por assim dizer, em Bolzano e, portanto, ele é um antipsicologista, embora o psicologismo⁵ não seja o ponto fulcral de sua crítica, mas é um elemento de crítica, periférico.

1.1 Bernard Bolzano: vida e obra

Bernard Placidus Johann Nepomuk Bolzano nasceu no ano em que a primeira edição da *Crítica da Razão Pura* foi publicada (1781), em Praga e faleceu, aos 67 anos de idade, em 1848. Filho de um católico fervoroso e, evidentemente, influenciado pelo pai, foi ordenado padre aos 24 anos de idade e, portanto, a Teologia exerceu, nesse momento, um papel decisivo em sua construção religiosa. Sua atuação foi triádica, isto é, transitou entre a Matemática, Teologia e Filosofia. Nas três áreas ele foi expressivo, mas, especificamente, o que reverberou, com mais intensidade, na contemporaneidade são os seus escritos nas áreas de Matemática⁶ e Filosofia. O recorte proposto pelo escopo do trabalho é a área filosófica, sobretudo o realismo lógico bolzaniano.

A história da Filosofia Moderna concedeu um certo privilégio ao Idealismo Alemão e suas derivações cujos principais nomes, encontrados nos manuais de Filosofia, são: Kant, Hegel, Fichte e Schelling. Logo, o movimento, em germe, da fenomenologia ou, dito de outra forma, o estágio inicial, que, posteriormente ganharia complexidade e sistematização que é

⁴ “Entenderemos por “realismo lógico” uma teoria de extrema difusão no século XIX segundo a qual se afirma a existência “em si” (isto é, independente da subjetividade) de objetos e estruturas lógicas não menos que a nossa capacidade de conhecê-las” (PORTA, 2004, p. 109).

⁵ “O termo ‘psicologismo’ tem uma infinidade de sentidos e o chamado ‘problema do psicologismo’ contém, em realidade, vários problemas. Pode-se diferenciar três tipos de psicologismo: o lógico, o ‘semântico’ e o ‘epistemológico’. O psicologismo lógico é uma teoria que se propõe assimilar a lógica à psicologia, concebendo a primeira como parte da segunda e negando, desta forma, a existência de entidades e estruturas propriamente lógicas. O psicologismo semântico consiste em reduzir significações linguísticas a entidades psicológicas. O psicologismo epistemológico, finalmente, reduz o conhecimento (e/ou a validade epistêmica) a um processo psicológico” (PORTA, 2004, p. 109-110).

⁶ Apontamento de caráter informativo: Um dos principais artigos de matemática de Bolzano é: “*Prova puramente analítica do teorema que afirma que entre dois valores de sinais opostos existe pelo menos uma raiz real da equação*”. Uma boa leitura sobre a investigação de Bolzano acerca da noção de infinito encontra-se em: WALDEGG. G. *Bolzano’s Approach to the Paradoxes of infinity: Implications for teaching*. Science & Education. V. 14, p. 559-577. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2005.

aurora do realismo lógico e, em grande medida, as objeções de Exner que pressupõem o princípio de imanência, não teve um espaço de destaque, tal qual, o do Idealismo Alemão.

Todavia, Bernard Bolzano é expressivo e sua influência foi sentida no processo que desembocou na fenomenologia husserliana. Segue abaixo, algumas de suas principais obras⁷ e cartas (edição), trocadas com F. Exner:

- *Der Briefwechsel B. Bolzanos mit F. Exner*;
- *Grundlegung der Logik*;
- *Selbstbiographie*;
- *Paradoxien des Unendlichen*⁸;
- *Wissenschaftslehre*⁹ (Uma das principais, publicada em 1837).

A partir dessa síntese da vida e obra de Bernard Bolzano, é possível perceber que ele tem um papel importante e decisivo, tanto na Matemática, quanto na Filosofia, pois nas duas áreas ele ofereceu contribuições substanciais. Embora tenha ficado pouco conhecido e, acima de tudo, o seu nome tivesse sido esquecido por um tempo, até porque, geograficamente ele estava longe do centro científico, que no medievo ficou conhecido como “A cidade das letras”, ao “redescobri-lo”, percebeu-se a peculiaridade do pensamento bolzaniano, a ponto de Brentano ser criticado por Twardowski¹⁰, seu discípulo, à luz do pensamento de Bolzano.

⁷ “Houve, ao longo da história uma série de tentativas de reeditar as obras completas de Bolzano, mas até o final da década de 60 do século XX, surgiram apenas reedições parciais. É nesta época que viria a se realizar, sob iniciativa de Eduard Winter e de Jan Berg, o projeto de uma edição completa, em 126 volumes, dos quais até hoje foram publicados 69. Em 1991 foi criada a “Sociedade Bolzano”, e no final da década de 90 começou a ser publicado um órgão de divulgação permanente das obras de Bolzano, o *Beiträge zur Bolzano Forschung*” (CLÍMACO & OTTE, 2013, p. 3).

⁸ Franz Brentano (1838-1917), anos após a publicação da obra “Paradoxos do Infinito” (*Paradoxien des Unendlichen*), na Universidade de Viena, proferiu uma espécie de palestra sobre este livro.

⁹ Robert Zimmermann, aluno de B. Bolzano, publicou em Viena, em 1853, “*Philosophische Propädeutik*”. Nesta obra ele faz uma espécie de síntese dos principais conceitos desenvolvidos, por Bolzano, em *Wissenschaftslehre*.

¹⁰ “El punto de partida de Twardowski lo constituye la tesis brentaniana de que en todo fenómeno psíquico está dado ‘algo como objeto’, siendo que por “objeto” Twardowski entiende explícitamente el ‘objeto inmanente’. Sobre la base de ésa presuposición, nuestro autor corrige la teoría brentaniana de la intencionalidad distinguiendo, en el ‘objeto inmanente’, entre contenido y objeto afirmando que:

1. Contenido y objeto son irreductibles el uno el outro, existiendo entre ambos una diferencia real y no meramente lógica y que;
2. Todo acto tiene un objeto cuanto un contenido. Dada la distinción ya presente en Brentano entre acto y contenido, de lo anterior se sigue una teoría tripartita de la estructura intencional: em todo fenómeno psíquico se deben diferenciar tres momentos: el acto, el contenido y el objeto, no pudiendo faltar ninguno de ellos”. (PORTA, 2007, p. 262-263).

Para uma investigação mais ampla sobre o pensamento e a crítica de Twardowski à Brentano, consulte: TWARDOWSKI, K. *Über Inhalt und Gegenstand*. Viena, 1894.

1.2 A origem do *semantic turn*, realismo lógico, psicologismo e antipsicologismo

Em princípio, é oportuno registrar que não se deseja definir com a precisão de um cirurgião nem desenvolver exaustivamente o *semantic turn*, realismo lógico, psicologismo e antipsicologismo, pois não é o objetivo proposto por este trabalho, neste momento. Basta, entretanto, uma espécie de apresentação, em linhas gerais, sobre esses movimentos, pois em tempo próprio dissertar-se-á acerca do realismo lógico, seus principais conceitos e alcance.

A importância de se esclarecer, por assim dizer, esses movimentos em Bolzano, dá-se porque compreender o contexto conceitual oferece à investigação filosófica um alcance específico e profundo. Ora, a partir desse cenário montado é possível fixar o problema e, especialmente, fazer a este problema e contexto perguntas filosóficas, de modo dissertativo, em verdade, uma atividade esclarecedora.

- I. *Semantic turn*, isto é, virada semântica, é o processo de mudança nos fundamentos da Filosofia da epistemologia para a semântica. Ora, isso significa estabelecer, não mais, o problema do conhecimento (abordagem epistemológica) cuja modernidade se debruçou, mas o problema semântico (abordagem semântica), ou seja, a proposta de uma investigação rigorosa acerca do significado (sentido). A título de exemplo; é nesse itinerário que está Frege – O que a ciência pode dizer? (sentido e denotação);
- II. A origem do realismo lógico, também conhecido como “platonismo do século XIX”¹¹, está em Bolzano. A própria expressão “realismo lógico” (*logical realism*), já exprimi o seu sentido mais central, existem estruturas lógicas, objetos lógicos e, portanto, a afirmação nodal desta teoria é “existem verdades em si”, isto é, independentes de elementos extrínsecos (homem/Deus);

¹¹ “Si recorremos las historias de la filosofía del siglo XIX, constatamos que entre las subdivisiones usuales no se encuentra el concepto “platonismo del siglo XIX”. Queremos introducir entonces este concepto y llamar la atención sobre su necesidad, necesidad que se pone en manifiesto cuando se trata de entender lo que sucederá a fines de siglo. Por ‘platonismo del siglo XIX’ entenderemos un movimiento compacto en sus motivos sistemáticos principales y poseedor de una línea de continuidad efectiva que pasa a través de Herbart, Bolzano y Lotze. Se observa que, aunque nadie duda que estos autores son de un modo u outro ‘pláticos’, no obstante, difícilmente son considerados de modo unitário. Em el mejor de los casos, ellos son tratados o aisladamente, o individualmente, por su repercusión o en Husserl o en Frege, sin embargo, raras veces em sus relaciones recíprocas” (PORTA, 2014, p. 22).

- III. Não é simples conceituar o que seja “psicologismo”¹², pois, ao mesmo tempo, que não se deseja uma conceituação extensa, se quer uma distância do ‘perigo’ de superficialidade. O vocábulo “psicologismo” tem sua origem no século XIX, o embasamento são os dados da consciência e o polo de objetividade para esta corrente seria tudo aquilo que, de fato, fosse real. Desse modo, suprime as estruturas lógicas e propõe uma redução lógica, semântica e epistemológica à psicologia. Evidentemente, que esse pensamento é fruto da modernidade, sobretudo do princípio lockeano de imanência¹³;
- IV. O antipsicologismo é um movimento contra o psicologismo, isto é, contra a radicalização de subordinar outras áreas do conhecimento à psicologia ou, dito de outra forma, reduzir tudo à regra psicológica (dados da consciência). É uma tendência filosófica que ganhou expressão no século XIX. Filósofos que comungavam com esse pensamento, entre eles: B. Bolzano, J. Herbart, G. Frege, E. Husserl entre outros.

1.3 O realismo bolzaniano e a ideia de uma *Wissenschaftslehre*

O realismo bolzaniano é, especialmente, desenvolvido por Bolzano em sua obra de maior expressão *Wissenschaftslehre* (teoria da ciência/ theory of science). Nesta obra, ele expõe de maneira ordenada, metódica, seguindo um critério de apresentação rigoroso, os principais elementos que compõem o realismo lógico. Apresentar-se-á a estrutura da obra “Teoria da Ciência”, apenas em caráter informativo, pois, desse modo, o egrégio leitor, terá, em grandes linhas, um esquema do livro.

- **Primeira parte** – *Fundamentallehre* (teoria fundamental);

¹²“¿Qué es el psicologismo? Como lo dice la misma palabra, el ‘psicologismo’ es una forma de radicalización de la psicología o incluso una ‘ideología basada en la psicología’. Esta tendencia ‘ideológica’ fue particularmente fuerte durante el XIX. Históricamente, podemos remontarnos a la primera mitad del siglo XIX, momento en el que el idealismo alemán fue perdiendo su prestigio y ganando un paulatino rechazo. [...] Es muy difícil explicar en pocas palabras de qué trata el psicologismo, puesto que no se puede hablar de una ‘escuela psicologista’ con una doctrina homogénea, sino más bien de una tendencia generalizada en la filosofía del siglo XIX, que puede observarse en la obra de Wundt, de John Stuart Mill (1803-1873), de Christoph Von Sigwart (1830-1904), y de Theodor Lipps (1851-1914), por mencionar solo algunas de sus figuras más prominentes. En cualquier caso, fue una posición muy extendida en la filosofía decimonónica. A pesar de su auge y como consecuencia de las duras críticas antipsicologistas que fueron apareciendo paulatinamente, ‘psicologismo’ pasó a ser un término negativo y peyorativo entre finales del siglo XIX y principios del XX” (NIEL, 2013, p. 98).

¹³ O princípio lockeano de imanência, exposto em sua obra “*Na Essay Concerning Human Understanding*”, diz que, a consciência só pode conhecer de modo imediato a suas próprias representações. Este princípio está na base do psicologismo e constitui o núcleo de sua teoria da subjetividade.

- **Segunda parte** – *Elementarlehre* (teoria elementar);
- **Terceira parte** – *Erkenntnislehre* (teoria do conhecimento);
- **Quarta parte** – *Erfindungskunst* (arte da invenção);
- **Quinta parte** – *eigentliche Wissenschaftslehre* (teoria da ciência real).

Posto isso, é oportuno registrar, inicialmente, a tese central da teoria da ciência¹⁴ bolzaniana, desenvolvida na *Wissenschaftslehre*, qual seja: “existem verdades em si”. Ora, na tentativa de ser claro, entender-se-á o que seja e o que representa o “em si” (*na sich*) na teoria de Bolzano.

(...) el ‘en sí’ o ‘en tanto tal’ (*na sich*), que es una de la características fundamentales del *realismo semântico* de Bolzano: es decir, los componentes lógicos fundamentales de toda ciência y, em general, de la WL (proposiciones en sí, verdades en sí, representaciones en sí) son considerados en tanto ‘entidades en sí’, es decir, con una auto-subsistencia que no depende de lo real, ni de lo psicológico ni de lo lingüístico, lo que quiere decir que no son ni entidades reales (en el sentido natural, cósmico), ni entidades mentales (psíquicas, internas), ni entidades lingüísticas (elementos del lenguaje). Es por ello que es muy difícil encuadrar al análisis de estos ‘elementos fundamentales’ dentro de disciplinas filosóficas tales como la ontología, la psicología o la filosofía del lenguaje (NIEL, 2013, p. 944).

Percebe-se, explicitamente, que proposições em si¹⁵ são entidades ideais, mas, cuidado, aqui não cabe uma divisão platônica ideal/sensível, pois, conforme expressado supra o “em si”, não é real, porém, ao mesmo tempo, são independentes do homem e de Deus. Segundo Bolzano, o escopo da lógica era estudar, meticulosamente, as proposições em si (*Sätze na sich*).

A proposição em si, era composta pelas representações em si (*Vorstellungen na sich*), mas as representações em si não são verdadeiras nem falsas, não afirmam nem negam, apenas

¹⁴ “Bolzano define ‘ciência’ en tanto el conjunto de verdades que podemos exponer en un libro (*Buche*), y, en este marco, precisa, que un ‘manual’ (*Lehrbuch*) es aquel libro escrito con la intención de presentar las verdades de una ciencia. Em concreto, Bolzano define a la WL como ‘la colección (*Inbegriff*) de todas aquellas reglas, según las cuales debemos proceder cuando nos ocupamos de la división (*Abtheilung*) de todo el ámbito de la verdad y de la presentación de la misma en manuales (*Lehrbüchern*) propios, si queremos proceder del modo correcto’. La WL debe enseñarnos el modo em que la ciencia debe ser presentada en manuales así como el modo en el cual ‘el ámbito total de la verdad se puede analizar (*zerlegen*) em ciências individuales’” (NIEL, 2013, p. 942-943).

¹⁵ “Proposições em si são tão objetivas e independentes de qualquer sujeito quanto verdades em si. Além das já mencionadas, elas possuem outras três qualidades essenciais:

1. Proposições em si não são simples, mas sempre articuladas; elas apresentam uma estrutura na qual é possível diferenciar elementos, as “representações em si” (*Vorstellungen na sich*).
2. Proposições em si são as depositárias originais da verdade e falsidade (ou: essencialmente capazes de ser verdadeiras ou falsas).
3. Proposições em si são bipolares, ou seja, elas não só são as essenciais depositárias de verdade ou falsidade, mas necessariamente ou um ou outro” (PORTA, 2004, p. 111).

representam. Embora as representações em si não sejam reais, as representações subjetivas (*subjektive Vorstellung*) são, pois elas existem na mente do indivíduo. Em síntese, proposições em si, verdades em si e representações em si, não são reais. Apenas para evitar a estranheza por parte do ignoto leitor, aqui reside um das principais objeções de Franz Exner, objeto do próximo ponto.

Ora, se se diz por um lado que as proposições em si não são reais, por outro lado às proposições pensadas são e, mais, as proposições em si é o material (*stoff*) das proposições pensadas, pois elas são a realização das proposições em si, distingui-se as proposições verdadeiras (*whare Sätze*), que são as proposições em si, em sentido verdadeiro. Todavia, na proposição em si não é possível à existência de atribuição de valor de verdade, já que a proposição é uma declaração de que algo é ou não é, evidentemente, sem relação com a verdade e a falsidade.

Os juízos possuem a propriedade de fazer atribuição de valor, isto é, caracterizar algo como verdadeiro ou falso, correto ou incorreto, já que a verdade existe no sujeito que pensa e julga.

En el marco de este complejo análisis conceptual de Bolzano, lo más importante para nosotros es rescatar la idea de la 'no-existencia' de dichas 'entidades'. El 'en sí' (*an sich*) del que habla Bolzano no existe, es decir, carece de existencia real; por eso, Bolzano apela al uso del verbo 'hay' (*es gibt*): entonces decimos, por ejemplo, 'hay verdades en sí' (*es gibt Wahrheiten an sich*). De este modo, excluimos e o *ipso* toda cuestión concerniente a la existencia óntica de dichas 'entidades'. En otras palabras, estas unidades ideales de sentido 'en sí' son independientes de la ontología y de la lógica, y constituyen un orden de 'realidad' similar al que Platón atribuía a su *topos ouranós* (NIEL, 2014, p. 107).

Esta posto e apresentado o palco sobre o qual se dá a alvorada do realismo lógico, já que foram explicitados os principais conceitos e, sobretudo, esclarecido o ponto fulcral em que Franz Exner se apoiará para criticar Bolzano, em que será visto o eclodir da contribuição para a análise intencional cujo pano de fundo será o princípio de imanência lockeano.

2. O calcanhar de Aquiles do realismo bolzaniano

B. Bolzano apresenta de forma sistemática, em sua obra *Wissenschaftslehre*, a sua Teoria da Ciência cujo escopo é análise do conhecimento objetivo e suas inter-relações. Nesta obra, ele estabelece uma diferença entre Teoria do Conhecimento e Teoria da Ciência e, portanto, classifica-se uma espécie de rompimento com a modernidade. Todavia, embora o seu pensamento dispusesse de uma coerência e coesão, Franz Exner, psicólogo, encontrou

algumas dificuldades, ainda que não fosse um lógico, mas descobriu o calcanhar de Aquiles no realismo bolzaniano.

2.1 Franz Exner: a relação entre o “em si” e a “subjetividade”

O ponto fulcral da crítica de Exner ao pensamento de Bolzano é, segundo o próprio Exner, a incoerência de afirmar a existência “em si” e sua pretensa relação com o sujeito psicológico real, isto é, para o psicólogo, não existem proposições em si, verdades em si, representações em si e suas derivações, pois isso é apenas abstração. Ora, dado que proposições em si são entidades ideais, Exner está negando as estruturas lógicas e, portanto, propondo uma redução da lógica à psicologia, afirmando, implicitamente, a inexistência de entidades meramente lógicas.

Exner não cede à proposta bolzaniana de que “existem verdades em si” e, mais, o “em si” é independente de Deus e dos homens, o indivíduo pode captá-lo, mas, jamais produzi-lo. Neste momento, Exner apresenta a sua crítica e seu estarrecimento diante de tal proposta, pois está explícita a dificultosa relação entre o “em si” e a “subjetividade”, já que a proposição em si não é real e o sujeito o é, como se dá a relação do irreal com o real? Se se diz que o indivíduo não pode produzir “verdade em si”, mas, ao mesmo tempo, pode captá-la, mas “verdade em si” não existe e o sujeito existe, como é possível essa relação?¹⁶ Portanto, aqui está o calcanhar de Aquiles do realismo bolzaniano:

- Como um sujeito “real” pode apreender algo que não é real, mas ainda, que não é real “nele” de forma alguma?
- Como é possível que algo que não existe seja apreendido por algo que existe?
- Que significa aqui (em sentido não metafórico) “apreensão” (*Auffassung*)?
- Como acedemos à verdade objetiva?
- Que legitima fazer afirmações sobre a mesma?¹⁷

Percebe-se que embora o pensamento de Bolzano seja coerente e inaugura o realismo lógico no século XIX, não dispõe de uma teoria do sujeito que se coaduna a este realismo e, desse modo, responda satisfatoriamente¹⁸ às críticas de Exner.

¹⁶ “(...) se encontra em Bolzano o claro início do realismo lógico e antipsicologismo, não é menos certo que está também presente nele a necessidade de uma reformulação da teoria do sujeito, uma necessidade que, na sua obra, se apresenta como problema ainda não resolvido de modo satisfatório. Bolzano não dispõe de uma teoria do sujeito coerente com o seu realismo lógico e que conteste as objeções de Exner. O que se pode encontrar em seus textos é uma perspectiva naturalista básica (na qual a explicação causal tem o primado) e que convive, se contradizendo, com alguns lampejos de uma concepção intencional que não passa de uma mera variante da “tese da imanência” (PORTA, 2004, p. 112).

¹⁷ Idem, p. 112.

En la base de toda la argumentación de Exner se encuentra, pues, la oposición entre una diferencia formal y una diferencia real. Exner concuerda con Bolzano en la necesidad de distinguir una consideración lógica de una psicológica. Sin embargo, el modo en que establece este distingo es radicalmente diferente. En la consideración psicológica analizamos las representaciones de acuerdo a su existencia en una consciencia individual; en la consideración lógica tenemos en cuenta a las representaciones en sí mismas, independientemente de las relaciones en que se encuentran em y con la consciencia individual. La diferencia entre lógica y psicología pasa, en consecuencia, a través de la diferencia entre el contenido pensado y el acto de pensar. El punto central es que se puede considerar el contenido pensado en abstracción del acto de pensarlo. No obstante, no olvidemos, se trata de una mera abstracción. Hay pues entre psicología y lógica una diferencia metódica, pero no propiamente epistemológica (PORTA, 2002, p. 265).

As objeções de Exner são notadamente coerentes e palatáveis. Todavia, a polêmica Exner-Bolzano reverberou no século XIX e ela será contemplada pelo período de discussão entre psicologistas e antipsicologistas.

2.2 Representações sem objeto (*gegenstandlose vorstellungen*): contribuições para a análise intencional

Exner foi um crítico contumaz do pensamento de Bolzano, especialmente, na área do realismo lógico, embora não fosse um lógico, mas um psicólogo. Outro capítulo da polêmica Exner-Bolzano diz respeito às representações sem objeto, pois por um lado, em Bolzano, é possível representações sem objeto, mas, por outro, em Exner, não é possível representações sem objetos, já que isso é um disparate¹⁹.

Ora, é imprescindível neste caso, entender que Bolzano se move no reino do “em si”, diferentemente de Exner que nega, terminantemente, proposição em si, verdade em si, representações em si e suas derivações e, portanto, o princípio norteador de cada um deles é

¹⁸ Para uma análise sobre as respostas de Bolzano a Exner, consulte-se: PORTA, M. A. G. Platonismo e intencionalidad: A propósito de Bernard Bolzano – II. *Síntese*, vol. 30, n. 96, 2003, p. 85-106.

¹⁹ “1. Como consecuencia de la referencia del problema de las representaciones sin objeto al lado subjetivo, Exner coloca de forma inequívoca la necesidad de distinguir entre contenido y objeto (*Inhalt* y *Gegenstand*) con respecto a la representación pensada; 2. Exner no sólo distingue entre contenido y objeto sino, también, como se evidencia en su delimitación de lógica y psicología, también entre acto y contenido (*Akt – Inhalt*); 3. Asimismo, Exner esboza una diferencia entre la Hyle y el objeto intencional. La representación, em cuanto real en la consciencia, es contrapuesta a su propiedad representativa indicándose que no alcanza que Ella sea causalmente producida por un objeto para asegurar su relación intencional a este. La producción causal puede explicar la presencia de la representación en mi consciencia, pero no propiamente su referencia a um objeto. Una representación es representación de un objeto por el hecho de ser así referida por un sujeto a este objeto y no por el hecho de ser producida por este último. Una representación no es necesariamente representación del objeto que la produce. La relación intencional es Independiente de la causal; 4. Finalmente, la idea de intencionalidad es extendida por Exner explícitamente a estados no-cognitivos, tales como deseos o sentimientos” (PORTA, 2002, p. 266-267).

diferente, visto que, se se diz que Exner rechaça a ideia de representações sem objeto, isso se dá à luz de sua resistência em aceitar o reino do “em si”.

O ponto de vista bolzaniano não é subjetivo, pelo contrário, o seu pensamento é consequência do objetivismo, pois de acordo com o subjetivo, ao representar, pressupõe-se o representado, isso é uma mera concepção analítica, diferentemente de Bolzano, que não parte de um conceito analítico de representação, pois o pano de fundo de seu pensamento é a existência do “em si”.

Que toda representación tenga un representado no significa que toda representación tiene un objeto, sinto que toda representación tiene un contenido. Una representación solo puede ser sin objeto en sentido próprio, en cuanto a Ella puede no corresponder un objeto real, pero no en sentido en que no le corresponda un contenido (PORTA, 2002, p. 266).

Conclui-se que a crítica de Exner é elaborada, quanto às representações sem objeto, de modo que contemple o conceito de representação analítico e, sobretudo, porque Bolzano não faz uma diferenciação explícita entre ato, conteúdo e objeto. Ademais, Exner oferece um contributo à discussão, apesar de que, em estágios iniciais, um princípio de uma concepção intencional da consciência. Nesse itinerário, ver-se-á uma elaboração mais complexa do conceito de intencionalidade em Brentano²⁰ e, depois, em Husserl²¹.

3. O alcance do realismo lógico e da polêmica Exner-Bolzano

O realismo lógico e a polêmica Exner-Bolzano no século XIX, vai atingir o píncaro em Husserl, pois se se diz que a polêmica Exner-Bolzano é o início, Husserl será o ponto final, pois a partir dele a questão do psicologismo está fechada. Ora, a discussão entre Exner e Bolzano é o primeiro capítulo do antipsicologismo, embora o psicologismo, em Bolzano, não é tema de crítica principal, mas o será, por exemplo, em Frege.

Apresentar-se-á alguns momentos, em linhas gerais, da discussão entre psicologistas e antipsicologistas, em verdade, perceber-se-á que nesses momentos reverbera o realismo lógico e, sobretudo, a polêmica Exner-Bolzano.

²⁰ Franz Brentano desenvolveu a sua concepção de intencionalidade, explicitamente, em sua obra de 1874 cujo título é “A psicologia segundo o ponto de vista empírico”, embora já tivesse falado sobre esse assunto em sua tese de doutorado em 1862. Mas, cuidado, em o conceito de intencionalidade, em Brentano, passará por um processo de evolução até o ano de 1904.

²¹ Edmund Husserl foi aluno de Brentano. Husserl foi influenciado, decididamente, por Frege e Brentano, sobretudo, no desenvolvimento do conceito de intencionalidade da consciência.

3.1 Frege X Kerry

A discussão entre Frege e Kerry²² se dá em torno ao método psicológico. Conforme explorado supra, em Frege, ver-se-á que o psicologismo é tema central de sua crítica. No entanto, é oportuno registrar que existe uma espécie de diferenciação em Frege quanto à sua relação com o psicologismo, pois, em princípio ele é, de fato, um antipsicologista lógico, isto é, contra a ideia de reduzir a lógica à psicologia, mas, ao mesmo tempo, ele é um psicologista semântico. Apenas posteriormente que Frege criticará todas as vertentes do psicologismo.

Kerry confere ao pensamento fregueano um conjunto de críticas incisivas, abordando a sua postura antipsicologista, bem como os elementos que a compõem, na tentativa de mostrar a insuficiência de seus argumentos.

- a. A primeira é bem conhecida e diz respeito à diferença entre conceito e objeto. É de se ter em conta, no entanto, que ela é uma consequência da oposição entre abordagem psicológica e lógica. Na perspectiva psicologista a diferença entre conteúdo (*Inhalt*) e objeto (*Gegenstand*) só pode ser relativa, dado que, em princípio, toda representação deve poder ser objeto de outra representação. Na perspectiva lógica-objetivista de Frege, pelo contrário, isso é um total absurdo: a mencionada diferença é categorial e absoluta.
- b. Segundo Kerry, Frege trabalha com um conceito de lógica que não determina de modo adequado (IV, 261). A este, Kerry opõe um conceito de lógica fundado na psicologia descritiva brentaniana e que consiste primariamente em sublinhar a diferença entre ato e conteúdo. Com o ato ocupa-se a psicologia, com o conteúdo, a lógica. A ferramenta do conhecimento lógico é, por outra parte, a percepção interna.
- c. Frege apela em GA à Razão como faculdade de apreensão do objetivo não real (GA, 41-42). Kerry critica essa colocação, a qual para ele não representa outra coisa que um “hipostasiar uma faculdade totalmente inarticulada (*ungegliedert*) como fundamento da objetividade”, algo que não acompanha a situação da pesquisa psicológica da época e nem sequer faz jus ao estado da questão no próprio Kant. Kerry exige, pois, uma análise intencional diferenciada.
- d. A anterior objeção é meramente um aspecto de outra, mais abrangente e que estabelece uma recusa de princípio do combate antipsicologista fregueano (PORTA, 2014, p. 37-38).

Percebe-se de modo explícito que a polêmica entre Kerry e Frege, dá-se, em grande medida, no contexto da discussão antipsicologista e psicologista. Todavia, essa polêmica não se resolveu nesses pensadores, pois ela alcançou Brentano e Twardowski.

²² “Kerry iniciou a sua carreira como assistente do neokantiano Windelband, para depois se aproximar de Brentano. Isso significa que ele passou do método transcendental para o psicológico, do antipsicologismo à ênfase psicológica (IV, 249). A tarefa que Kerry adota para si é a de aplicar o método psicológico de Brentano a uma fundamentação da aritmética” (PORTA, 2014, p. 36).

3.2 Brentano X Twardowski

Twardowski²³ foi discípulo de Brentano, um aristotélico no século XIX²⁴, mas em pouco tempo ele passou a criticar o seu mestre, especialmente quanto ao objeto imanente. No entanto, o foco aqui não é especificamente a crítica de Twardowski²⁵ à Brentano, pois senão teríamos outro artigo, mas esclarecer que ele o critica, notadamente, à luz do pensamento de Bolzano, isto é, ele utiliza o instrumental de Bolzaniano para dissertar a sua crítica ao mestre. A crítica se torna mais interessante, porque Brentano conhecia o pensamento de Bolzano, a ponto de realizar uma palestra na Universidade de Viena acerca de uma obra de Bolzano “Paradoxos do Infinito” (*Paradoxien des Unendlichen*).

Desse modo, percebe-se o alcance daquilo que foi começado em Bolzano, mas não para aqui, pois o que Bolzano plasmou vai reverberar, como se verá, até Husserl, acima de tudo, em sua crítica terminante ao psicologismo.

3.3 A crítica husserliana ao psicologismo

Edmund Husserl (1859-1938) é considerado um dos principais filósofos da Filosofia Contemporânea e, especialmente, porque desenvolveu a fenomenologia. Importante área da Filosofia Contemporânea, a ponto de ser citada como a fundadora da Filosofia Contemporânea. “A fenomenologia de Edmund Husserl é uma importante corrente filosófica do século XX que apresenta um modo de pensar radical no que diz respeito à questão do conhecimento. Ela se configura perante uma polêmica gerada entre o idealismo e o empirismo” (DEPRAZ, 2007, p. 11).

²³ “Kazimierz Jerzy Skrzypna Twardowski nació en Viena en 1866. Su familia pertencia a una noble casta de origen polaco. En tanto polaco-austríaco, Twardowski hablada y escribía tanto en alemán como en polaco. Realizó sus estudios en filosofía en la capital del Imperio Austro-Húngaro bajo la dirección de Franz Brentano (doctorado) y de Robert Zimmermann (habilitación), que era entonces uno de los principales defensores de la filosofía de Bolzano. Su tesis doctoral *Idee und Perzeption* (Idea y percepción), presentada en 1892, fue opacada por la gran repercusión que tuvo su tesis de habilitación *Zur Lehre vom Inhalt und Gegenstand der Vorstellungen* (Sobre la doctrina del contenido y del objeto de las representaciones) de 1894 (en adelante ZL); esta última, olvidada durante mucho tiempo por la tradición filosófica, ejerció una enorme influencia tanto en distintas áreas de la filosofía, que van desde la psicología, la filosofía de la lógica y la mereología, por nombrar solo las más importantes, así como también en la obra de algunos filósofos contemporáneos de Twardowski, como es el caso de Meinong o de Husserl” (NIEL, 2015, p. 105).

²⁴ “La evolución de Brentano está marcada por un partir de Aristóteles, para distanciarse gradualmente, hasta llegar a una ruptura definitiva con el estagirita, ruptura que, al mismo tiempo, señalará su punto de mayor originalidad y madurez reflexiva” (PORTA, 2002, p. 98).

²⁵ Quanto à crítica de Twardowski, ver a nota 11.

Como já foi registrado em Husserl se tem o ponto final do psicologismo, pois aquilo que se arvorou em Bolzano, agora, em Husserl, conclui-se. Mas, se quer deixar claro que o fenomenólogo confere ao problema psicologismo uma crítica pesada e decisiva.

Que exista uma importante virada no tratamento husserliano da temática do psicologismo após 1900 é algo que não foi negligenciado por nenhum investigador que tenha se ocupado em mínima medida com o tema. Não obstante, todos eles, quase sem exceção, tratam a posição de Husserl após 1900 como se fosse única, sendo comum que as análises se apoiem, sem mais, em textos de épocas muito diferentes. É neste ponto que desejamos nos concentrar, apresentando uma análise diferenciada dos períodos do desenvolvimento da crítica ao psicologismo após 1900, sem a qual é inevitável uma consideração sistemática razoável. É possível diferenciar sete momentos no desenvolvimento do tratamento husserliano do problema do psicologismo:

- a. 1894-1898: o psicologismo inicial da psicologia descritiva pré-fenomenológica, expresso na *Filosofia da aritmética* e que provocou a conhecida reação de Frege;
- b. 1900: a crítica do psicologismo concentrada na lógica nas *Investigações lógicas*;
- c. 1901-1902: a mudança do centro de interesse do psicologismo lógico para o epistemológico;
- d. 1903: o abandono da determinação da fenomenologia como psicologia descritiva e a substituição por sua determinação como psicologia eidética;
- e. 1906-1907: a virada transcendental e a descoberta da redução fenomenológica. Começo da crítica do psicologismo transcendental;
- f. 1927: a compreensão e a superação final e definitiva do psicologismo transcendental;
- g. 1936: o abandono da ideia do psicologismo transcendental na versão final e definitiva (PORTA, 2013, p. 53-54).

A partir dessa citação, é evidente que o psicologismo, em Husserl, ocupa não um lugar marginal, senão central. Conclui-se a influência de Bolzano sobre Husserl, “... pero particularmente en la obra de Edmund Husserl, quien reconoce explicitamente la influencia bolzaniana, como queda muy claro por lo menos en la etapa de nacimiento de la fenomenologia” (NIEL, 2014, p. 104).

Considerações finais

A modo de conclusão, chega-se ao final do percurso deste trabalho, que procurou analisar a aurora do realismo lógico no século XIX e o alcance do realismo bolzaniano, bem como a polêmica Exner-Bolzano. Levando em conta o que foi observado ao longo da construção deste trabalho, percebe-se, explicitamente, o eclodir do realismo lógico em Bolzano e a importância da discussão entre Exner e Bolzano, pois estes dois pontos

reverberaram na história da filosofia do século XIX, especialmente, na linha de pensamento que vai do platonismo à fenomenologia.

Portanto, conclui-se, o que começou em Bolzano ao longo dos anos alcançou Husserl, isto é, embora o pensamento de Bolzano não seja muito conhecido, sobretudo o filosófico, entende-se a sua importância na construção de uma tendência filosófica que inauguraria a Filosofia Contemporânea, a fenomenologia husserliana.

BIBLIOGRAFIA

CLÍMACO, H. A; OTTE, M. F. **Bolzano, a formação da Matemática Pura e a aritmetização da Matemática**. 36ª Reunião Nacional da ANPED. Goiânia, 2013.

DEPRAZ, N. **Compreender Husserl**. Trad. F. Santos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NIEL, L. “Acto, objeto y contenido: pensar la intencionalidad desde la obra de Kazimierz Twardowski”. **Areté**, vol. XXVII, n. 1, pp. 101-128, 2015.

_____. “Antipsicologismo y platonismo en el siglo XIX: Herbart, Bolzano y Lotze”. **Revista de Filosofía**, vol. 39, n. 1, pp. 95-118, 2014.

_____. “Semántica y ontología. Reflexiones en torno a la *Wissenschaftslehre* de Bolzano”. **Pensamiento**, vol. 69, pp. 939-962, 2013.

PORTA, M. A. G. **A filosofia a partir de seus problemas: didática e metodologia do estudo filosófico**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

_____. “A polémica em torno ao psicologismo de Bolzano a Heidegger”. **Síntese**, vol. 31, n. 99, pp. 107-131, 2004.

_____. **Edmund Husserl: psicologismo, psicologia e fenomenologia**. São Paulo: Loyola, 2013.

_____. “Franz Brentano: Equivocidad del ser y objeto intencional”. **Kriterion**, n. 105, pp. 97-118, 2002.

_____. “Gottlob Frege: del Platonismo a la Fenomenología”. **Revista de Humanidades de Valparaíso**, n. 4, pp. 21-32, 2014.

_____. “Horror subjectivi: A polémica entre Kerry e Frege em torno ao método psicológico”. **Síntese**, vol. 41, n. 129, pp. 35-54, 2014.

_____. “Platonismo e intencionalidad: A propósito de Bernard Bolzano – I”. **Síntese**, vol. 29, n. 93, pp. 251-276, 2002.

_____. “Platonismo e intencionalidad: A propósito de Bernard Bolzano – II”. **Síntese**, vol. 30, n. 96, pp. 85-106, 2003.

_____. “Un análisis del opúsculo de Kasimir Twardowski ‘Inhalt und Gegenstand’ en la perspectiva de su significación para la escuela de Brentano”. **Síntese**, vol. 34, n. 109, pp. 261-282, 2007.